

Empreendimento Popular Solidário – Uma alternativa para melhoria do meio ambiente e para geração de renda

Sandra Márcia Cortez Ribeiro

INTECOOP/UNIFEI, Brasil - sandramcr@msn.com

RESUMO: *O presente trabalho tem como objetivo identificar, por meio de estudo, o empreendimento popular solidário de catadores incubado pela INTECOOP/UNIFEI como uma alternativa para melhoria do meio ambiente e para geração de renda. Estamos presenciando uma mudança significativa no panorama econômico mundial, o que se faz necessário a revisão de muitos conceitos, e a necessidade de fortalecer as economias locais, valorizando as novas maneiras de geração de trabalho e renda dentro de microrregião de Itajubá. A metodologia utilizada será estudo de casos através de uma observação sistemática para identificar dentro dos empreendimentos de catadores de material reciclável os princípios da economia popular solidária. Há uma escassez de referencial teórico para o tema, desta forma, esta pesquisa se torna mais relevante para motivar novos estudos na área, contribuindo para a melhoria dos processos que envolvem a gestão de empreendimentos solidários. Visto que autogestão e gestão social são temas ainda muito recentes, as contribuições para o meio acadêmico ainda são tímidas, considerando a complexidade e a amplitude do assunto. Assim, a intenção de se buscar ampliar as pesquisas acadêmicas nesta área pode, não só aumentar o interesse pelo tema, como contribuir para acelerar o processo de interação empreendimentos solidários–universidade–sociedade.*

Palavras chaves: Empreendimentos solidários, Economia Solidária, Autogestão, catadores, reciclagem

1) INTRODUÇÃO

Desde a década de 90 estamos presenciando, dentro do contexto econômico brasileiro, altos índices de desemprego e um crescente aumento na distribuição de renda que acabam por gerar um ambiente de desigualdade e exclusão social.

Para Mattoso (1999), ao longo do século XX, o Brasil transformou-se em uma economia urbana, industrial e com elevada geração de empregos formais. A partir da década de 80 as mudanças começam a se acentuar e o desemprego e a precarização das condições de trabalho passam a ser algo presente na sociedade brasileira.

Observando esse contexto de exclusão e as ideologias da Economia Solidária alguns centros de pesquisa, geralmente vinculados às universidades, lançaram a proposta de criação de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, como uma maneira da universidade fazer cumprir de forma mais ampla o seu papel de servir a sociedade e estender sua atuação para fora de seu espaço físico.

As ITCP's (Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares) apresentam um caminho de atuação que vem sendo cada vez mais estudado, e se reconhece que envolve as etapas de pré-incubação, incubação propriamente dita e desincubação. Por meio de uma metodologia de acompanhamento, os empreendimentos solidários recebem apoio a partir de suas demandas até que estejam preparados para enfrentar sozinhos as condições do mercado.

Atualmente as incubadoras perfazem aproximadamente 400 unidades em todo o território nacional, e a sua definição, segundo a ANPROTEC (2008), é: “local especialmente criado para abrigar empresas, oferecendo uma estrutura configurada para estimular, agilizar, ou favorecer a transferência de resultados de pesquisa para atividades produtivas”.

A incubação de cooperativas populares apresenta datas recentes e diferenças significativas no processo de incubação. Os empreendimentos populares solidários incubados normalmente não pagam taxas e ainda possuem algumas de suas despesas subsidiadas; outra divergência com os empreendimentos não solidários é que suas instalações geralmente não estão abrigadas nas dependências das incubadoras.

Essa experiência surgiu na Universidade Federal do Rio de Janeiro que recebeu o nome de COPPE/UFRJ, porém, algumas referências apontam para o fato de a primeira cooperativa realmente “incubada” ter sido da Universidade Federal de Santa Maria (RS).

2) OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho é identificar as atividades desenvolvidas pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Itajubá – INTECOOP/UNIFEI junto ao grupo de Catadores de Material Reciclável denominado ACIMAR como uma alternativa para a economia local.

3) METODOLOGIA

O método científico utilizado para este estudo é compatível com o objetivo, com o problema e o tipo de pesquisa escolhido para estudo.

Foi escolhida a metodologia de estudo de caso, pois segundo Yin (2005), trata-se de uma metodologia que examina acontecimentos contemporâneos e é apropriada para tratar questões do tipo “como” ou “por que” sobre um conjunto de acontecimentos, sobre o qual o pesquisador tem pouco ou nenhum controle. De fato, o pesquisador participa do processo, mas não exerce nenhuma influência que seja capaz de modificar os resultados, que são conseqüências de uma série de decisões tomadas.

Yin (2005) complementa que o estudo de caso é uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e múltiplas fontes de evidências são utilizadas. Gil (1991) acrescenta que entre os procedimentos técnicos possíveis, o estudo de caso é o mais indicado quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

Utilizando o estudo de caso, tentou-se descrever, de forma sistematizada, uma situação ou área de interesse com base em dados da realidade observada.

As etapas da pesquisa estão caracterizadas no fluxograma para melhor visualização.

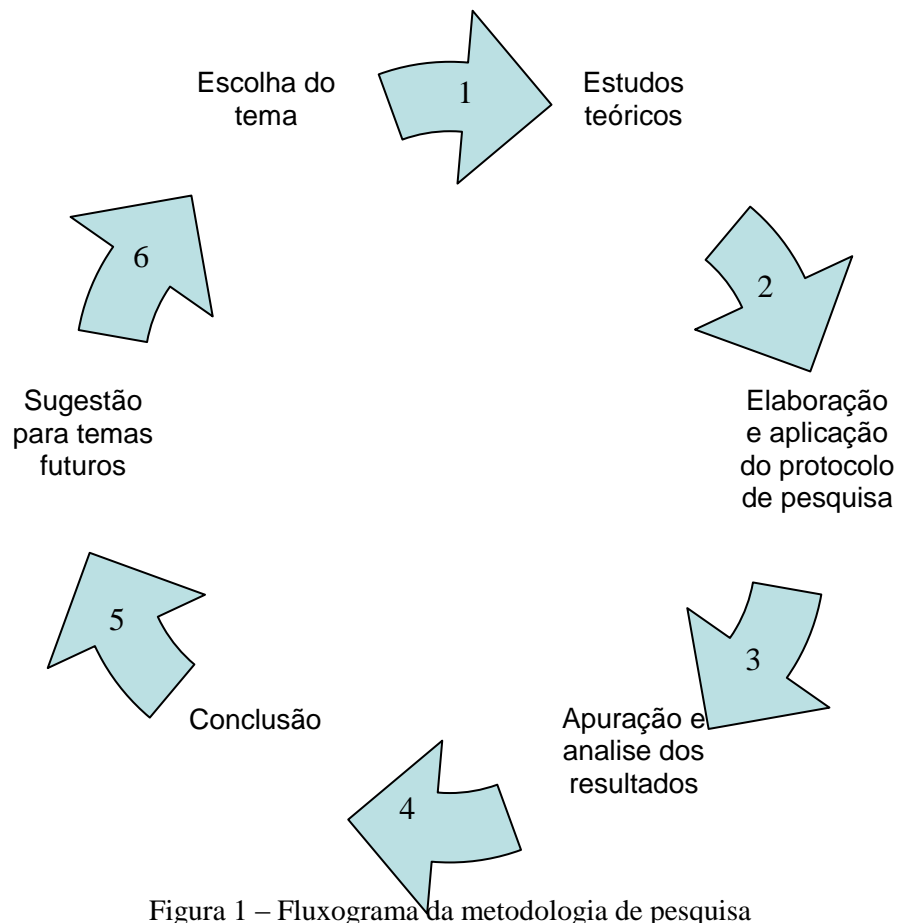


Figura 1 – Fluxograma da metodologia de pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora

Após escolha do tema, foi realizada pesquisa em livros, revistas, internet, anais de congressos, artigos científicos, teses de mestrados, trabalhos de conclusão de curso entre outros materiais que deram suporte à fundamentação teórica. Depois de concluída a fundamentação teórica, foi elaborado um protocolo e realizada a observação junto ao grupo em estudo. De posse das respostas obtidas, realizou-se a apuração dos resultados e, posteriormente, a conclusão dessa pesquisa. Devido a amplitude do assunto, a autora desse trabalho sugere outros temas para trabalhos futuros.

4) PRINCÍPIOS ECONÔMICOS E ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA

Para Rossetti (1997), a Economia se ocupa de vários aspectos sociais, dentre eles o trinômio recursos-necessidades-prioridades, que se fixa nos pontos:

- Multiplicidade de Fins: a atividade humana procura alcançar múltiplos fins, independentemente de sua classificação como econômicos ou não econômicos.
- Priorização de Fins Possíveis: além de múltiplos, os fins podem ser classificados pela sua prioridade, e cada indivíduo possui sua escala para classificar as prioridades;
- Limitações de Meios: os meios são limitados.

- Emprego Alternativo dos Meios: Os meios têm usos alternativos e, por isso mesmo, podem ser mobilizados para os mais diversos fins.

Isoladamente nenhum desses pontos é suficiente para caracterizar o fator econômico; o elo para esses pontos é a capacidade humana de fazer suas escolhas. O ato de escolher combina os recursos de maneiras diferentes e para diferentes fins.

A razão de ser da economia se baseia na escassez e nas necessidades humanas. Conhecer a disponibilidade e o potencial dos recursos, procurando aplicá-los efetivamente no processo produtivo, proporcionando sua integração no ambiente econômico e minimizando o desperdício, constitui um dos principais diferenciais entre as modernas economias. (RIANI, 1998)

O objetivo síntese da organização econômica das nações constitui-se de um sistema ideal, capaz de harmonizar a solução de três questões econômicas centrais, que estão retratados no quadro a seguir.

Problemas econômicos fundamentais	Níveis de referência	Respostas
1) O que e quanto produzir?	Econômico	É proporcionada pelo conhecimento das máximas possibilidades de produção de que dispõe uma nação.
2) Como produzir?	Tecnológico	Relaciona-se diretamente com as possibilidades tecnológicas de produção, compete a sociedade a adoção de técnicas que combine de forma adequada os recursos humanos e patrimoniais
3) Para quem produzir?	Social	Consiste em decidir de que maneira será distribuída pela sociedade a produção obtida, ou seja, como os que participam do processo produtivo irão usufruir do resultado do trabalho

Quadro 2 – questões centrais da economia

Fonte: Riani, 1998 – Adaptado pela autora

Singer, (2002) disserta que a Economia Solidária possui as seguintes características:

- **Cooperação:** existência de interesses e objetivos comuns, a união dos esforços e capacidades, a propriedade coletiva de bens, a partilha dos resultados e a responsabilidade solidária. Envolve diversos tipos de organização coletiva: empresas autogestionárias ou recuperadas (assumida por trabalhadores); associações comunitárias de produção; redes de produção, comercialização e consumo; grupos informais produtivos de segmentos específicos (mulheres, jovens etc.); clubes de trocas etc. Na maioria dos casos, essas organizações coletivas agregam um conjunto grande de atividades individuais e familiares.
- **Autogestão:** os participantes das organizações exercitam as práticas participativas de autogestão dos processos de trabalho, das definições estratégicas e cotidianas dos empreendimentos, da direção e coordenação das ações nos seus diversos graus e interesses, etc. Os apoios externos, de assistência técnica e gerencial, de capacitação e assessoria, não devem substituir nem impedir o protagonismo dos verdadeiros sujeitos da ação.
- **Dimensão Econômica:** é uma das bases de motivação da agregação de esforços e recursos pessoais e de outras organizações para produção, beneficiamento, crédito, comercialização e consumo. Envolve o conjunto de elementos de viabilidade econômica, permeados por critérios de eficácia e efetividade, ao lado dos aspectos culturais, ambientais e sociais.

- **Solidariedade:** O caráter de solidariedade nos empreendimentos é expresso em diferentes dimensões: na justa distribuição dos resultados alcançados; nas oportunidades que levam ao desenvolvimento de capacidades e da melhoria das condições de vida dos participantes; no compromisso com um meio ambiente saudável; nas relações que se estabelecem com a comunidade local; na participação ativa nos processos de desenvolvimento sustentável de base territorial, regional e nacional; nas relações com os outros movimentos sociais e populares de caráter emancipatório; na preocupação com o bem estar dos trabalhadores e consumidores; e no respeito aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

Considerando essas características, a economia solidária aponta para uma nova lógica de desenvolvimento sustentável com geração de trabalho e distribuição de renda, mediante um crescimento econômico com proteção dos ecossistemas. Seus resultados econômicos, políticos e culturais são compartilhados pelos participantes, sem distinção de gênero, idade e raça. Implica na reversão da lógica capitalista ao se opor à exploração do trabalho e dos recursos naturais, considerando o ser humano na sua integralidade como sujeito e finalidade da atividade econômica. (SINGER, 2002)

Para entender o conceito de empreendimento popular solidário, utilizou-se a definição elaborada por Cruz:

“o conjunto das iniciativas econômicas associativas nas quais (a) o trabalho, (b) a propriedade de seus meios de operação (de produção, de consumo, de crédito etc.), (c) os resultados econômicos do empreendimento, (d) os conhecimentos acerca de seu funcionamento e (e) o poder de decisão sobre as questões a ele referentes são compartilhados por todos aqueles que dele participam diretamente, buscando-se relações de igualdade e de solidariedade entre seus partícipes.” (CRUZ, 2006)

São milhares de empreendimentos como esses, em todo o país, produzindo, vendendo, comprando solidariamente, gerando trabalho e renda.

5) RESULTADOS

5.1 – INTECOOP/UNIFEI

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Itajubá tem trabalhado desde janeiro de 2007 na incubação de grupos populares com o intuito de organizar as atividades informais desenvolvidas por estes grupos.

Os recursos que deram início à Incubadora são provenientes do PRONINC (Programa Nacional de Incubadoras), O município de Itajubá possui um número significativo de pessoas que trabalham nas áreas de artesanato, reciclagem, fabricação de salgados e doces, costura entre outros. Porém, percebe-se no município de Itajubá e em sua microrregião a escassez de políticas públicas direcionadas a grupos populares e a necessidade de expansão da metodologia de incubação apropriada a tal parcela da população que vivencia acentuada condição de exclusão social.

O objetivo principal das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares é o de unir pessoas para que estas possam produzir e promover o fortalecimento de uma nova face da economia que se baseia na solidariedade, democracia, igualdade e transparência. A incubadora é, sem sombra de dúvida, uma importante facilitadora deste processo.

Além de investir no crescimento e sustentabilidade de cooperativas, as incubadoras também buscam propiciar o crescimento individual daqueles que não tiveram oportunidades por meio do encaminhamento a outros

programas que aumentem o nível de escolaridade e conhecimentos técnicos pontuais de acordo com a área de atuação de cada empreendimento.

Neste contexto, a INTECOOP/UNIFEI tem papel importante no fomento de novos modos de organização do trabalho que oportunizem a geração de trabalho e renda, de forma articulada com a inclusão social no município de Itajubá e microrregião além do resgate da cidadania destes grupos populares que podem ter uma vida mais digna por meio da organização de suas atividades.

5.2 – ACIMAR

A Associação de Catadores Itajubenses de Materiais Recicláveis nasceu da organização dos trabalhadores/catadores do antigo lixão e das ruas de Itajubá. Esses trabalhadores viviam em condições precárias de trabalho expostos a todo tipo de contaminação presente em lixões.

Desde do início de 2007, este grupo vem sendo assessorado pela INTECOOP/UNIFEI recebendo apoio da Prefeitura Municipal de Itajubá no que diz respeito à alocação do local de trabalho, disponibilidade de caminhão para a coleta dos recicláveis, estagiário para auxiliar nas atividades do dia-a-dia da Incubadora.

O grupo possui atualmente 16 membros, sendo que as atividades da ACIMAR trazem benefício direto a cerca de 100 pessoas (catadores + familiares) e benefício indireto a cerca de 40.000 (número de habitantes dos bairros onde acontece a coleta seletiva).

Além de beneficiar os catadores a associação possui um papel muito importante na preservação ambiental por dar direcionamento correto aos materiais que levariam muitos anos para se dissolverem na natureza.

5.3 – RESULTADOS OBTIDOS NA PESQUISA

Considerando os princípios da Economia Popular Solidária dissertado neste artigo, pode-se concluir que na Associação dos Catadores Itajubenses de Materiais Recicláveis ocorrem diversos acertos, porém, não se deve esquecer que os desacertos também estão presentes dentro do cotidiano.

A maior dificuldade encontrada pela Incubadora no processo de formação reside na contradição entre os direitos e deveres de cada associado que acaba por interferir na proposta de autogestão. Outro item que se percebe é que os associados nem sempre conseguem expor suas idéias ou se sentem à vontade para opinar gerando aceitação das propostas que são apresentadas, muitas vezes, de maneira impositiva, gerando divergências de interesses entre os membros. Essa situação dificulta o trabalho da associação e gera o abandono de parte dos associados.

Como uma alternativa de geração de renda, o grupo de catadores, que antes eram tratados como seres socialmente insignificantes, hoje, são donos de uma associação e protagonistas no processo de construção de um empreendimento popular solidário.

Esses trabalhadores desempenham papéis preponderantes para o processo de reciclagem, pois, atualmente, o fruto de seus trabalhos é ponto de partida para o abastecimento, como matéria-prima das indústrias de reciclagem. Apesar disso, a atividade é executada em condições extremamente precária e informal de trabalho e remuneração, o que evidencia o caráter perverso da inclusão que essa atividade possibilita.

O apoio oferecido pela prefeitura municipal é de grande valia para a associação, porém, acaba por atrapalhar o desenvolvimento do processo de incubação, pois os catadores se acomodam enquanto que os atravessadores constroem uma rede mais eficaz.

O trabalho desenvolvido pela Incubadora da Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Itajubá na ACIMAR está sendo realizado de maneira sistêmica na tentativa de inserir todos os princípios da Economia Popular Solidária para que o grupo se torne, autônomo, sendo administrado por autogestão.

Por fim, acredita-se que os objetivos da associação vão além de restaurar vínculos sociais e são significativos dentro do desenvolvimento da economia local, visto que os associados aprendem a ter uma nova relação com o dinheiro

CONCLUSÃO

Espera-se que este estudo tenha alcançado o objetivo de apresentar o empreendimento popular solidário como uma proposta para o desenvolvimento econômico local no enfrentamento aos desafios da geração de trabalho e renda, além dos ganhos financeiros, ambientais e sociais.

Contudo, o tema apresentado nesse artigo é relevante e atual, e com certeza não pode ser esgotado em uma pesquisa. Sugere-se que outras pesquisas sejam desenvolvidas, aprofundando as formas de inclusão social dos catadores de material reciclável.

REFERÊNCIAS

- ANPROTEC. **Perguntas e Respostas**. Disponível em <http://www.anprotec.org.br>. Acessado em 03 Jun/2009
- CRUZ, Antônio (2006). A diferença da igualdade: a dinâmica da economia solidária em quatro cidades do Mercosul. Tese de doutorado em Economia, Unicamp Campinas, SP, 2006
- GIL, A. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.
- MATTOSO, J. O Brasil desempregado: como foram destruídos mais de 3 milhões de empregos nos anos 90. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 1999.
- RIANI, F. Economia: princípios básicos e introdução à microeconomia. São Paulo: Pioneira, 1998.
- ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. São Paulo; Atlas; 1997.
- SINGER, Paul. Introdução a Economia Solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- YIN, R.K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ANEXOS

FOTOS DOS CATADORES



Situação dos catadores antes do início dos trabalhos desenvolvidos pela INTECOOP/UNIFEI



GALPÃO SUBSIDIADO PELA PREFEITURA



CAMINHÃO PARA COLETA SELETIVA